

# Regionalismo vem desde 86

A predominância da origem nordestina e mineira entre os eleitos à Câmara é ao Senado pelo voto dos brasilienses vem desde 1986, quando o Distrito Federal teve pela primeira vez a oportunidade de eleger representantes no Congresso.

No pleito de 1990, os brasilienses elegeram cinco nordestinos e outros cinco mineiros. A única exceção era o niteroiense Sigmaringa Seixas (PSDB).

Metade da bancada atual de oito deputados federais de Brasília nasceu no Nordeste, em diferentes estados — Chico Vigilante (PT) é maranhense; Maria Laura (PT) é cearense; Agnelo Queiroz (PC do B) é baiano; e Jofran Frejat (PP) piauiense.

Na disputa para a Câmara, três mineiros conseguiram se reeleger: o Augusto Carvalho (PPS), de Patos de Minas, Osório Adriano (PFL), de Uberaba, e Benedito Domingos (PP), de São Sebastião do Paraíso.

**Exceção** — Entre mineiros e nordestinos, a exceção é o empresário Wigberto Tartuce (PP), goia-

no de Rio Verde.

Os dois senadores eleitos em outubro têm pelo menos uma coisa em comum: a origem mineira. José Roberto Arruda (PP) é de Itajubá, e Lauro Campos (PT), de Belo Horizonte.

Nem só de regionalismos, porém, vive o voto brasiliense. “Ninguém disse na campanha: vote em mim, porque eu nasci em Brasília ou em tal lugar”, assegura o diretor da Soma, Ricardo Pinheiro Penna. “Ser pioneiro é que é importante”, acrescenta.

O trunfo do pioneirismo, no entanto, é rejeitado em uníssono pelos deputados Jofran Frejat (PP) e Augusto Carvalho (PPS) e pelo professor David Fleischer, que lembraram a grande exceção constatada na disputa pelo Governo do Distrito Federal.

Na campanha, como lembraram, o veterano *brasiliense* Valmir Campelo (PTB) tentou sem sucesso tirar vantagem de seus mais de 30 anos como morador da capital. Cristovam Buarque (PT), em Brasília há apenas 15 anos, levou a melhor.